



A MULHER NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

PÁGINA QUINZENAL DA ORGANIZAÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA — N.º 63

A MULHER E A EDUCAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES

★ Graça Machel fala sobre a necessidade de haver uma coordenação entre a OMM e a escola

— «A mulher tem um papel importantíssimo na educação das novas gerações. Para além da responsabilidade que tem no seio da família como mãe, ela deve desempenhar um papel importante ao nível do local de residência, isto é, enquadrada nas estruturas da OMM» — estas foram as palavras iniciais de Graça Machel, Ministro da Educação e Cultura e membro do Secretariado Nacional da OMM.

Aquela dirigente falava numa Conferência da Imprensa concedida aos Órgãos de Informação para se referir ao papel que a Organização da Mulher Moçambicana deve desenvolver na importante tarefa da ligação da escola com a comunidade.

Nas estruturas de base da OMM devem existir comissões que se ocupem especificamente das tarefas da Educação. «Da mesma maneira que nós nos preocupamos em enquadrar a mulher na escolarização, na alfabetização ou nas zonas verdes, devemos também saber se as crianças em idade escolar estão enquadradas nas escolas e aquelas que não estão, deve ser por motivos justificados, ou seja por incapacidade dos nossos estabelecimentos de ensino» — disse a propósito Graça Machel.

Nas reuniões a serem realizadas pela OMM com as mulheres, quer seja nos bairros, quer seja nos locais de trabalho, deve-se procurar sensibilizar sobre a importância de elas se preocuparem mais com a vida estudantil dos filhos, isto é, assegurar que as crianças frequentem as aulas com assiduidade, pontualidade e aproveitamento.

A Educação das crianças começa na família — a escola continua esse processo — e, normalmente, os alunos têm acesso ao ensino a partir dos seis ou sete anos. Nessa altura, a criança já começa a moldar uma personalidade e a educação que recebe em casa tem nisto muita influência. Por isso, se os conceitos que recebe no ambiente familiar não se coadunam com aqueles que recebe na escola sobre uma determinada realidade, torna-se difícil a correcção de certas deformações da personalidade quando na família tiver havido traumatismos muito fortes na criança.

É aqui, tal como referiu aquele membro do Secretariado Nacional da OMM, onde reside a necessidade de haver uma coordenação entre a educação que a criança recebe em casa e aquela que recebe na escola. Por isso, a OMM deve ter um papel importante como estrutura para acertar com a Educação, quais são aqueles princípios que devem ser ensinados às mães nas estruturas de base da Organização para que ao educarem os seus filhos, as mulheres tenham uma noção correcta, uma noção científica de como fazê-lo. Só desta forma, será possível que o combate por uma nova men-

talidade, por uma visão científica do mundo e da vida, comece pela educação que é dada em casa.

OS PROBLEMAS SOCIAIS NAS ESCOLAS

A Organização da Mulher Moçambicana deve desempenhar um papel activo na mobilização das mulheres a partir do local de residência. Conforme referiu Graça Machel, as mães e os pais queixam-se de

«Nós estamos a atravessar uma fase de convulsão em que os valores são contestados e se tenta introduzir novos valores, mas os novos valores ainda não estão interiorizados, devidamente conhecidos e transformados numa forma de pensar e de agir. Então, há uma confrontação entre as ideias velhas e as ideias novas, e nessa confrontação, os problemas sociais explodem com muita força. É por isso que nas nossas escolas surgem, muitas vezes, casos de gravidez, que é aquilo que mais alarma as pessoas» — disse aquela dirigente.

Graça Machel acrescentou ainda que o problema maior não devia ser o da gravidez, pois ela é a consequência de toda uma concepção, de todo um comportamento que já se vinha desenvolvendo e que culmina com a gravidez. Por isso, o que devia alarmar as pessoas devia ser a concepção que as meninas e os rapazes têm ou não têm sobre o que deve ser o relacionamento entre eles.

MAU CONCEITO DE HOMENS E MULHERES

É de esperar que problemas deste género existam numa sociedade como é a nossa em que persiste uma educação tradicional-feudal que existe em grande parte da nossa população adulta.

Enquanto for veiculada a ideia de que uma menina, a partir de uma



A estadista Graça Machel, Ministra da Educação e Cultura.

que os alunos aprendem coisas más nas escolas, esquecendo-se, porém de que, quem está na escola como professor ou são mães como elas ou são jovens da idade dos seus filhos.

Os problemas que são apontados pelos pais e que se relacionam com os alunos, devem merecer, por parte da OMM a realização de um trabalho coordenado com as estruturas de direcção da escola, para se analisarem, pois têm sido de vária ordem. Eles vão desde a deformação da personalidade, causada pelo traumatismo de mau ambiente em casa, até problemas sociais de relacionamento com jovens, portanto, entre rapazes e raparigas, entre alunos com os próprios professores e mesmo alguns com os directores.

A tendência dos pais nestes casos, é empurrar as culpas para «aquela gente da Educação», esquecendo-se contudo, que é um problema não só da Educação, mas de uma sociedade em geral.



Dois operárias na FAPROQUIMICA embalam produtos para o consumo do País

certa idade é uma mulher e tem de procurar ou aceitar homem, isso tem as suas consequências lógicas. Obviamente, quando está na escola e encontra jovens, a menina não tem uma formação que lhe permita auto-defender-se perante ideias erradas que possam advir por parte dos seus colegas ou dos seus professores.

Quem veicula estas ideias erradas, é sem dúvida, a mãe, conforme referiu aquele membro do Secretariado da OMM. Tudo começa em casa e só vai culminar na escola e sendo assim, os pais atiram a responsabilidade para a escola.

«É preciso combater estas ideias na própria sociedade. Quando acontecer com a minha filha, eu devo examinar primeiro, como a eduquei e não como a escola ensinou. É preciso que a Educação na Escola seja a continuidade da educação que é dada na família, caso contrário não vamos vencer a batalha da construção do Homem Novo» — acrescentou aquela dirigente que ao terminar disse que só estaremos devidamente munidas do tipo de educação correcta para os nossos filhos, quando aceitarmos, nós próprias, que estudar, aprender, não significa apenas saber ler e escrever.



Há pouco menos de um ano havia esferográficas cuja falta hoje se faz sentir. Na imagem, duas operárias procedem ao enchimento de cargas.

DESEMPENHAR UM PAPEL ACTIVO NO CUMPRIMENTO DO PEC E NA DEFESA

— principal recomendação da III Sessão do Conselho Coordenador

Realizou-se de 10 a 13 de Fevereiro de 1981, em Maputo, capital da República Popular de Moçambique, a III Sessão do Conselho Coordenador Nacional

da OMM. Nela participaram membros do Conselho Coordenador Nacional convidados de outras Organizações Democráticas de Massas e de vários organismos estatais com os quais a OMM possui relações directas de trabalho.

A III Sessão do Conselho Coordenador Nacional, realiza-se no momento em que o nosso País é agredido pelo regime racista da África do Sul que em desrespeito às Leis Internacionais, viola a nossa soberania nacional e integridade territorial.

Assim o Conselho Coordenador Nacional da OMM manifestou a sua indignação por estes actos de agressão e em nome de todas as mulheres moçambicanas, afirma o seu apoio total e incondicional à direcção do Partido FRELIMO. Reafirma a sua determinação de mobilizar as mulheres moçambicanas para que hoje, tal como durante a Luta Armada de Libertação Nacional se engajem em todas as tarefas de Defesa e Segurança da nossa Pátria Socialista.

A abertura da III Sessão do Conselho Coordenador Nacional foi presidida pelo Secretário do Comité Central do Partido FRELIMO para o Trabalho Ideológico, Major-General Jorge Rebelo.

Na sua intervenção, o Secretário do Comité Central do Partido FRELIMO para o Trabalho Ideológico, ao fazer uma análise profunda dos trabalhos desenvolvidos pela Organização em particular ao grau de crescimento político e organizativo atingido, referiu-se também a algumas insuficiências que ainda prevalecem, nomeadamente a passividade das organizações de base, bem como a participação em Conferências e encontros internacionais sem definição clara do grau de participação e dos objectivos a atingir.

Importa salientar a saudação feita pelo Partido ao Órgão de direcção da OMM e através dele a todos os membros desta Organização Democrática de Massas, que nos locais de residência e de trabalho se esforçam por realizar um combate consequente pela emancipação da mulher, compreendendo e assumindo que a luta pela libertação total da mulher constitui um dos pilares em que assenta a vitalidade do nosso processo revolucionário.

Pela sua importância, este discurso foi adoptado por unanimidade pelos participantes à III Sessão do CCNOMM, como um documento de base para todas as sessões de trabalho.

Na sua intervenção de abertura, o Secretário do CC para o Trabalho Ideológico recomendou, como tarefas principais para as quais a OMM deve mobilizar e organizar a mulher, as seguintes:

— A integração da mulher na produção, garantindo a sua participação

activa para o cumprimento das metas do PEC 81;

— A participação da mulher na defesa da nossa Pátria Socialista;

— A preocupação dos órgãos de direcção da OMM deverá ser a criação de estruturas de base dinâmicas e operativas que garantam o enquadramento de toda a mulher e o crescimento de toda a organização;

— Afectar quadros permanentes nos Secretariados Provinciais particularmente as secretarias provinciais e as responsáveis dos departamentos de Educação e de questões organizativas;

— Responsabilizar cada membro dos CCNOMM, CCPOMM, CCDOMM, pelo controle de um distrito ou uma organização de base, na sua área de residência ou de trabalho;

— Os membros dos órgãos de direcção devem assumir a importância da implementação do plano, bem como a obrigatoriedade do seu cumprimento;

— Garantir a aplicação da disciplina da Organização a todos os níveis.

A sessão de encerramento foi igualmente presidida pelo Secretário do Comité Central do Partido FRELIMO para o Trabalho Ideológico.

Nela foi apresentada uma moção sobre a agressão perpetrada pelo regime racista e desumano do apartheid, da África do Sul, contra a República Popular de Moçambique.

A moção afirma a fidelidade de todas as mulheres moçambicanas à direcção do Partido FRELIMO e em particular ao seu Presidente, Marechal Samora Machel.

As participantes à III Sessão do CCNOMM, contribuíram com uma importância de 3 676.00 MT para o reforço da capacidade defensiva.

CONHECIMENTOS ÚTEIS

Para tirar o cheiro desagradável das fraldas e das roupinhas do bebé, basta lavá-las com uma solução fraca de água e amoníaco após a lavagem normal.

Um paninho embebido em álcool, tira qualquer mancha dos espelhos, mas deve-se passar em seguida uma flanela seca ou camurça própria.

MENSAGENS DA FDM E DA OMSTP

Da Federação Democrática Internacional das Mulheres e da Organização das Mulheres de S. Tomé e Príncipe, o Secretariado Nacional da OMM recebeu recentemente mensagens que expressam a sua solidariedade para com o Povo moçambicano e condenam o criminoso ataque de comandos do regime racista da África do Sul ao nosso País.

A mensagem das mulheres de S. Tomé e Príncipe depois de manifestar o seu repúdio por aquele acto bárbaro, afirma que elas se solidarizam com a justa luta do Povo moçambicano orientada pelo Partido FRELIMO e a OMSTP realinha o apoio indefectível à OMM e a todas as mulheres moçambicanas.

Por seu turno a FDM expressa a sua profunda solidariedade para com todas as mulheres moçambicanas na defesa do desenvolvimento pacífico de Moçambique contra as agressões do regime sul-africano.



Aspecto da participação activa da mulher na produção